

Barcellos: faltam projetos nas áreas incentivadas

O Presidente da Bolsa de Valores do Rio, Sérgio Barcellos, encontrou apenas uma razão para justificar a baixíssima taxa de deságio, de apenas 0,5%, registrada no leilão para as áreas incentivadas: falta de projetos para acolher os US\$ 75 milhões destinados à conversão em investimentos nessas regiões. Segundo ele, "ou se mostra que o Norte e o Nordeste são áreas rentáveis, passando a interessar o investidor, ou se correrá o risco de não converter os US\$ 75 milhões ofertados a cada leilão".

Para Barcellos, maior surpresa ocorreu nos leilões anteriores, quando o valor oferecido foi totalmente convertido. Ele acredita que só deve haver um leilão de US\$ 75 milhões para as regiões de incentivo se há projetos para isso. Já quanto ao lei-

lão para as áreas livres, Barcellos não se surpreendeu com o valor do deságio, uma vez que está dentro da média dos dois primeiros leilões.

De acordo com o Presidente da Bolsa do Rio, os fundos de conversão voltaram a arrematar pequenas quantias no leilão, o que justifica a reserva de uma parcela ou percentual específica para esses investidores. Ele acredita que pelo menos a Prime, que adquiriu US\$ 300 mil, deve destinar este montante para seu fundo de conversão.

O Diretor do Banco Boavista, Roberto Castello Branco, por sua vez, ficou surpreso com o nível de deságio alcançado na área incentivada, mas não considerou um fato inesperado diante da segmentação do leilão. Ele acredita que este resultado

mostrou o erro de dividir o montante oferecido entre áreas livres e incentivadas. Segundo Castello Branco, se os US\$ 150 milhões fossem convertidos em um único leilão, com o mercado agindo livremente, essa parcela da dívida seria reduzida com um deságio médio maior.

O Boavista converteu US\$ 500 mil, destinado ao seu fundo de conversão, constituído em associação com o Security Pacific.

● **SUDENE** — Sem a presença de nove dos dez Governadores da área do polígono das secas, a Sudene lançou ontem o programa "Finor-Irrigação", aprovando os dois primeiros projetos dos 28 que estavam em análise na autarquia. Os projetos serão executados nos municípios de Juazeiro e Manoel Vitorino, ambos no Estado da Bahia, com CZ\$ 216 milhões do Finor.